

## O Dia das Bruxas

No meu bairro há uma linda casa. O jardim está sempre limpo e muito bem cuidado. Tem sempre a porta do jardim aberta, embora nunca se veja ninguém lá.

No “Halloween”, eu e as minhas amigas, depois de irmos pedir “doçura ou travessura”, paramos nessa linda casa e tocamos à campainha. Ninguém nos atendeu, mas a porta abriu-se sozinha.

Quando entramos, do interior saíram logo uma dúzia de morcegos.

Sinceramente, ficámos com um pouco de medo, mas a curiosidade falou mais alto...

Entrámos; a casa era ainda mais linda por dentro, estava impecavelmente arrumada, tinha candeeiros enormes de cristal, paredes douradas e, na janela, um lindo gato repousava.

Ele era de pelo preto e brilhante como a noite e ignorou-nos completamente.

Assim, seguimos para a sala seguinte, onde encontramos, nas paredes, quadros com pessoas com dentes afiados. Não se via muito bem porque as luzes estavam desligadas e as janelas fechadas.

Eis que se ouviu um grito da Raquel dizendo:

— Esta sala está cheia de caixões!

Ouvindo isso, desatámos logo a correr e conseguimos sair ilesas, todas com uma história aterrorizante para contar.



Catarina Ávila, 5ºG, equipa 5.2